

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



ISBN: 978-85-99540-88-6

ANÁLISE DOS NÍVEIS DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NO CONTO *O FILHO DE GABRIELA*

Stefânia dos Santos
UFMS

Resumo: Este artigo integra uma pesquisa em andamento cujo o objeto é analisar a Figurativização em contos literários de Lima Barreto, descritos sob as concepções do percurso gerativo de sentido de Semiótica Francesa. O conto, *O filho de Gabriela*, destacamos os sujeitos actantes no percurso narrativo envolvidos por temas e figuras, os quais representam temáticas de origem étnica, racial e social, e a manifestação textual é enriquecida semanticamente devido as escolhas do sujeito da enunciação, este, pretende remeter a uma realidade mais próxima do mundo “natural”. Considerando tais elementos projetados no enunciado, objetivamos especificar as marcas espalhadas no discurso figurativo e analisar os princípios estabelecidos no curso de complexidade do nível fundamental ao pontuar elementos articulados em oposição semântica, ao nível narrativo é investigado processo de transformação do estado no momento da ação do sujeito, e no nível do discurso verificamos as estruturas narrativas abstratas e identificamos a estrutura temática e figurativa.

Palavras chave: Semiótica. Percurso Gerativo de Sentido. Lima Barreto. Conto.

Introdução

Lima Barreto em diversos trabalhos apresenta em sua escrita a crítica à conduta moral e social negativa, contexto político e social, muito presente em seus textos, implica nas mazelas familiares, de forma a destacar a cultura, a ambição, o poder pessoal, o preconceito, a tristeza e a arrogância. No conto, *O Filho de Gabriela*, destacamos a postura do sujeito em relação as dificuldades impostas por grupos sociais específicos e revela um cenário ficcional bivalente entre termos contrários de submissão e liberdade, temas que motivam este trabalho analítico desde o nível fundamental, até as estruturas discursivas onde são formadas opiniões ideológica específica, disponibilizados pela Teoria Semiótica, greimasiana de linha francesa.

O trabalho semiótico proposto é de expor o modelo de produção de sentido no conto, considerando o modelo gerativo de sentido e as oposições de percepção dos sujeitos. As diferenças entre pontos de vistas constituintes ao longo do desenvolvimento textual, e analisá-los desde o nível mais concreto da percepção do sentido ao nível mais abstrato. Para nos referirmos as categorias de análise do percurso gerativo de sentido, se faz necessário entender que “O percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo” (FIORIN, 2006, p.16). Os patamares envolvem a sintaxe e a semântica, tomamos a precaução em remeter-nos as definições do trabalho de Algirdas Julius Greimas, fundador da Semiótica Francesa e escritor da obra *Semântica Estrutural*, o qual, compôs o mundo de significação voltado ao humano, na medida em que significa alguma coisa, contudo citaremos o discurso das obras de outros teórico como Fiorin (2006-1999), Greimas;Courtes (s/d), Bertrand (2002), bem como o conteúdo textual a ser analisado na organização de SCHWARCZ (2010), a fim de, proporcionar um processo preciso de atividade analítica, acordado com os procedimentos semióticos adequados.

Desenvolvimento

Em primeiro lugar, este trabalho destacará o ponto de vista da construção do sentido semiótico e mais adiante, o efeito de sentido no discurso de Lima Barreto, enfatizaremos a temática regente submissão, esta leva o sujeito ao percurso de liberdade, no conto *O Filho de Gabriela*. Nos respaldaremos no *corpus* de Fiorin (2006), *Elementos da Análise do Discurso*, uma vez que abrange a Semiótica Discursiva e o Percurso Gerativo de Sentido os quais são o foco deste trabalho, e da mesma forma, em *Sendas e Veredas da Semiótica Narrativa e Discursiva*, também do pesquisador Fiorin (1999), para termos o respaldo de aplicabilidade no desenvolvimento teórico postulados na teoria de Greimas. Em Greimas; Courtès (1979) utilizaremos o *Dicionário de Semiótica* para expor a finalidade de cada conceito adequadamente, e finalizaremos com *Caminhos da Semiótica Literária* de Denis Bertrand (2002), para esclarecer a representação figurativa, presente nos enunciados, tornando mais clara a proposta do autor em relação ao comportamento de sujeitos mediadores de críticas ao sistema social e político.

Em *Elementos da Análise do Discurso*, construímos a base para a complementação da análise textual, partindo das explicações do professor Fiorin (2006), por explorar o percurso gerativo de sentido sob a óptica da Semiótica Discursiva, tal processo auxiliou o desenvolvimento desta pesquisa. Ainda, complementaremos com o aporte teórico de *Sendas e Veredas da Semiótica Narrativa e Discursiva*, principalmente ao mencionar questões referentes a Semiótica, que também será explicitada e desenvolvido no tópico seguinte, uma vez que, possibilita a compreensão do nível fundamental, nível narrativo e nível discursivo.

Consideramos expor a importância das figuras do discurso na construção do contexto e ao explanar os conceitos semióticos, a função dos sujeitos no discurso e na construção da crítica elaborada por Lima Barreto. Faremos o estudo do conteúdo textual sob a vertente principal do percurso gerativo de sentido, pois a finalidade é desvendar o sentido textual da sequência narrativa, contudo as figuras também desenvolvem um papel importante. É importante ressaltar que se trata de uma pesquisa inicial, que levantará proposições em alguns trechos do conto, para assim, podermos compreender a totalidade da interpretação permitida por ele.

A introdução central demanda o respectivo processo do percurso gerativo de sentido, o embasamento teórico proposto neste trabalho está aportado nele, por isso, desenvolvemos neste os procedimentos divulgados das etapas sequenciais, dos patamares e dos níveis envolvidos no percurso, calcados na semiótica greimasiana, exposta mais adiante, ela é o complementando essencial deste artigo, portanto citaremos desde as primeiras perspectivas de Greimas até o alcance do percurso gerativo de sentido, para destacar os pontos principais da pesquisa proposta.

Logo após, trabalharemos a análise do texto, *O Filho de Gabriela*, nele reuniremos todas as questões teóricas relacionadas a estrutura de percurso do sentido semiótico no discurso, e finalizaremos com a conclusão que nos permitirá refletir a prerrogativa de narrativa, com transformação de conteúdo como componente constituinte do discurso, esta pesquisa elucidará as expectativas de análise de sentido, partindo de uma teoria de análise de uma sequência de sucessões de acontecimentos.

A Semiótica

No campo da Semiótica de Greimas, segundo Fiorin (1999), promoveu os parâmetros que designaram os patamares do percurso gerativo de sentido considerando nos enunciados, a

busca da verdade existente em seu interior, ou seja, os efeitos de sentido com quais um discurso se apresenta como “verdadeiro, falso ou mentiroso ” (FIORIN, 1999, p.3) e assim por diante. Propôs uma semântica calcada em um tríplice: gerativa, sintagmática e geral.

Os níveis do percurso gerativo englobam desde o ponto de vista mais simples e mais abstrato ao ponto de vista complexo e concreto. A semiótica promove não apenas o sentido, mas se desloca a compreender a arquitetura e a forma do conteúdo, ela quer saber como e porque “o texto diz o que diz”. São três patamares, o das estruturas fundamentais, das estruturas narrativas e das estruturas discursivas.

O nível fundamental compreende “categorias semânticas que ordenam de maneira mais geral os diferentes conteúdos, do texto” (FIORIN, 1999, p.5), nele podem ser investidos relações de oposição como vida versus morte, beleza versus feiura, natureza versus cultura, bem versus mal, e etc., esta noção propõe uma ligação entre cada um dos termos opostos, pois possibilitam visualizar um conjunto de relações extremamente importantes para a análise de componentes do texto, em relação à sintaxe fundamental, caracterizados pela presença de alguns termos de nível complexo e de nível neutro. A categoria semântica do nível fundamental compreende elementos simples e abstratos, e ordena os múltiplos conteúdos no interior de um texto, compondo a articulação mais geral no interior do texto. Outra observação, no campo de nível fundamental são de os elementos em oposição transformarem-se em valores modais, são modalizações com traços de positividade ou negatividade, conhecidos por /euforia/ e /disforia/.

A semiótica, dedicando-se apenas aos predicados modais que se manifestam na superfície do texto, situa a modalidade em um nível mais geral e abstrato: ela fala em “valores modais”. Assim, o /saber/ ou o /poder fazer/ de um sujeito podem ser expressos por predicados de “saber” e de “poder”, mas igualmente por atores ou objetos figurativos, que vão dotar o sujeito da competência correspondente [...] (BERTRAND, 2002, p. 308.).

O patamar das estruturas narrativas se ocupa da transformação de estado, sendo assim, se o sujeito está em relação de conjunção ou disjunção com objeto de valor, então há dois tipos de estado, o disjunto e o conjunto, “Quando dizemos Pedro é rico, temos um sujeito Pedro em relação de conjunção com o objeto riqueza. Quando afirmamos Pedro não é rico, temos um sujeito Pedro em relação de disjunção com um objeto riqueza. ” (FIORIN, 1999, p. 6). É importante observar a transformação acontecendo de acordo com a mudança da relação entre sujeito e o objeto. Fiorin acrescenta, “Se há dois tipos de objetos, as transformações

serão também duas: de um estado inicial conjunto para um estado final disjunto, e de um estado inicial disjunto para um estado final conjunto” (FIORIN, 1999, p.6).

Ao nível narrativo é possível entender as articulações das fases de manipulação, competência, performance e *sansão*. Na *manipulação*, o sujeito da ação transmite um *querer* ou um *dever*, seja por uma súplica, pedido, ordem ou provocação. A *competência* do sujeito irá se dá ao atribuir a outro um *saber* e um *poder fazer*, recorrente em contos maravilhosos, se a figura de uma fada contemplar o príncipe com o objeto mágico e permitir a este realizar uma ação feita e ele poder fazê-la utilizando a ferramenta mágica, o objeto ganhará uma figurativização na narrativa, a competência e o desempenho são condições necessárias para a realização das ações.

A *performance* proporciona a transformação, quando uma princesa é raptada por um monstro, a performance acontece no processo de libertação da protagonista. A *sansão*, pode acontecer de duas maneiras: cognitiva ou pragmática. A forma cognitiva ressalva o reconhecimento de um sujeito pela performance. Já a *sansão* pragmática, pode ou não ocorrer, se ocorrer, é no momento uma premiação ou do castigo.

A sintaxe narrativa investe em dois tipos de objetos buscados pelos sujeitos, os objetos modais (*querer*, *dever*, *poder* e o *saber*) e os objetos de valor. É preciso entender a importância dos objetos modais, eles desencadeiam o percurso dos objetos de valor. Os objetos de valor promovem as ações, na narrativa, e precisam dos objetos modais para que os fatos se desenrolem. Os conteúdos investidos nos objetos fazem a articulação entre o nível fundamental e o nível narrativo, e aquele objeto concretiza-se no nível discursivo.

O nível discursivo reveste as estruturas narrativas, abstratas, são elementos que tomam formas para representar o “mundo natural” compreendido pelo homem, num universo discursivo. No último nível temos elementos de carga semântica e sintática, quando as estruturas narrativas abstratas se revestem também são destacados dois níveis de concretização, dessas estruturas narrativas, elas podem tanto fazer parte da tematização quanto da figurativização. Para isso acontecer a concretização narrativa tem de se estabelecer no primeiro nível, sendo assim, teremos textos temáticos, entretanto, se a concretização estiver no segundo nível, os textos narrativos serão textos figurativos. Os textos temáticos englobam temas, são termos abstratos, e os textos figurativos comportam figuras, os termos concretos.

[...] o componente semântico -ou semântica discursiva- com os seus subcomponentes tematização e figurativização, que visam produzir discursos abstratos ou figurativos. Note-se que, com a produção de discursos figurativos, o percurso gerativo procura produzir discursos figurativos, mas que ele deve ser considerado como a forma semanticamente mais concreta e sintaxicamente mais fina das articulações da significação. (Greimas; Courtès, 1979, p. 208).

A função temática pontua as questões do mundo, constrói uma explicação sobre ele, e a função de textos figurativos é de criarem o simulacro do mundo, a Figuratividade permite “considerar de maneira mais ampla os fenômenos semânticos e as realizações culturais que se ligam aos processos de figurativização” Bertrand (2002, p.158-159). A função figurativa equivale a um dos pontos importantes para a composição deste trabalho, ela compreende um encadeamento isotópico que visa construir um mundo coerente a partir de eventos narrados, “as isotopias figurativas – que concernem antes de mais nada aos atores, ao espaço e ao tempo, no desenvolvimento de uma narrativa, por exemplo - serão distinguidas das isotopias temáticas, mais abstratas, e estabelecidas pela leitura a partir da superfície figurativa (BERTRAND, 2002, p. 188).

Todavia, para se compreender a figuratividade presente no texto, antes de mais nada devemos entender que a temática já faz parte do texto, ela subjaz as figuras, e estas são revestidas de temática, após este fato apresentam-se ao leitor, em papéis de sujeitos, objetos etc., situações que figuram o mundo.

Após as considerações de figuratividade acrescentamos o fator que movimenta as diferentes leituras no interior textual a “semiótica então denomina a *isotopia* como a recorrência dos traços semânticos que determinam o plano de leitura. Um texto pode ter várias isotopia e, por conseguinte vários planos de leitura” (FIORIN, 1999, p. 9). Os planos de leitura são projeções da enunciação e firmados em enunciados, a enunciação é utilizadas pelo enunciador com o intuito de persuadir o enunciatário a aceitar o seu discurso.

O Filho de Gabriela

Analisaremos o sujeito Horácio no conto, *O Filho de Gabriela*, pontuando o campo temático do *afeto e desafeto*, levantando em consideração as ações do sujeito para o desenvolvimento das mudanças de estado entre sujeito e objeto, nos três níveis do percurso gerativo de sentido. Para um procedimento inicial tomamos por base o nível fundamental, em que as oposições semânticas conduzem a um estado de conjunção versus disjunção,

observados na sintaxe e na semântica, “A sintaxe do nível fundamental abrange duas operações a negação e a asserção. Na sucessividade de um texto, ocorrem essas duas operações” (FIORIN, 2006, p. 19), no enunciado elementar.

No percurso o qual pontua o comportamento do sujeito Horácio direciona a questão do parecer e ser, temos uma actante que parece ser bom e competente, porém triste revelando o estado de alma do sujeito. O valor negativo do sujeito, é representado pelo estado de querer-ser-fazer presente aos demais sujeitos na narrativa, mas não consegue, situação que possibilita e acentua a contrariedade entre indiferença e afeto, e o papel de D. Laura é ser a intermediadora da situação. O contrato de Horácio, para com os demais sujeitos da narrativa é ocupado pela docilidade e amabilidade, o silêncio e o respeito. O contrato marca um simulacro entre a família, principalmente entre Horácio e Dona Laura. A manipulação é movida pela tentação e sedução, e o trazem valor positivo ao objeto casa: o aconchego do lar, lugar a qual é abrigado e mantêm uma relação não muito social com os proprietários, mas recebe o tratamento de ser educado, e ter um futuro, mesmo sem a afetividade, a separação da família para com Horácio ocorre devido a diferença entre as classes sociais.

A narrativa aborda o tema familiar, temos a figura materna semanticamente representada por Dona Laura, o pronome de tratamento retoma o fator de respeito e formalidade, dado às mulheres ocupante de famílias de classes nobres, a figura paterna representada por Conselheiro, a qual o próprio lexema é definido por aquele que aconselha, opina, avisa, ou é consultado para dar juízos de valores ou pareceres a terceiros, não afirma a definição acima destacada.

No que tange a Sintaxe Discursiva para visar os efeitos da enunciação, temas e figuras, podemos observar que a narrativa o filho de Gabriela inicia-se por uma diálogo em discurso direto em que o enunciador projeta no discurso interlocutores que dialogam entre si para decidir questões acerca da figura de Horácio, são elas Gabriela e Dona Laura, ao sujeito afetado é negado o direito aos cuidados médicos, mesmo que em contrapartida em defesa há a parte materna que o defende, por estar em uma posição de valor inferior a outra.

A projeção da enunciação é marcada de proximidade, de forma subjetiva em primeira pessoa, movimento que o enunciador delega voz aos interlocutores e torna o discurso mais próximo do enunciatário promovendo uma veridicção entre ambos. Mas também temos o distante, em que o discurso é narrado em terceira pessoa e apresenta uma objetiva, nesta temos um enunciador pressuposto, o narrador do discurso que também delega o papel de observador. Tais escolhas tem a função de produzir um efeito de sentido em relação ao sujeito

projetado no discurso, como por exemplo a figura do sujeito Horácio semanticamente enriquecida por sintagmas de inferioridade que o iconizam e ironicamente remetem a sua figura, como o pequeno, a criança de basso amarelado, perna que nem palito e o ventre de um batráquio, para assim passar a imagem de sujeito real e debilitado, reconhecido pelo enunciatório como que de “carne e osso”.

Um novo percurso apresenta as impressões do sujeito e a percepção destacada pelo enunciatário remete ao estado de sujeito isolado separado dos demais, olhar doce e ora triste para decepcionado, calado e concentrado, pensativo, era feio sem beleza, cultivava a face do sujeito posto de lado e se sentido, assim, pormenorizado. A paixão do actante revestido na figura de Horácio promove um efeito de sentido que qualifica valores modais, primeiramente, por um percurso de insatisfação do sujeito, o anseio por afeto e reconhecimento, pressupõe uma situação de aflição, insegurança devido aos pensamentos que o assombram. A figura de Horácio, no percurso seguinte, quando criança experimenta o preconceito devido a classe econômica a qual pertence. Maltratado algumas vezes torna-se um menino fechado, solitário e abandonado, desprovido de opinião própria. “Pelo dia em fora, ficava num abandono de enternecer. A hóspede, de longe em longe, olhava-o cheia de raiva. Se chorava aplicava-lhe palmadas [...] (SCHWARCZ, 2010, p.100).”

Ao novo percurso narrativo, os sujeitos recebem investimentos em seus papéis actanciais, logo as ações serão identificáveis ao mundo “real” e a construção isotópica, remete aos conceitos, abstrato e concreto, tanto Gabriela quanto Horácio, os investimentos semânticos são pobres, de vida simples, sem expectativa de melhor condição de vida, ele menino, ela trabalhadora, empregada, ele estudioso, e confuso por causa da situação de perda da mãe e do preconceito pela condição social, as emoções do momento manipulam uma transformação, o enunciado evidencia o estado de querer-poder e fazer.

Na sintaxe narrativa, há dois tipos de enunciados elementares: a) enunciados de estado: são os que estabelecem a relação de junção [...], b) enunciados de fazer: são os que mostram as transformações, os que correspondem a passagem de um enunciado de estado a outro [...] (FIORIN, 2006, p. 20).

Após a morte da mãe, Horácio, continuou com Laura e Conselheiro, e educado por eles, ainda, sentia-se preso e algo a lhe faltar, pressupões se ser a figura paterna e materna, o padrinho não fazia questão de sua presença ali. A narrativa produz, em nível discursivo enunciados invariantes, a condição social do sujeito e mais um percurso inicia-se o período melancólico sobrevoou as faces do menino, o estado do sujeito em contato com a solidão e o

vazio, era filho da criada, adotado pela madrinha que zelava por ele, mas, o modelo familiar atual não o satisfazia.

Ao contexto global do texto dirigido por Lima Barreto concluímos ser característico a recorrência dos sujeitos em representar figurativamente a máxima da sociedade, para deslocar o leitor características de um universo preconceituoso, aqui vivido por Horácio e Gabriela, em contraste, ao modelo significativo da sociedade formadora de opinião com adequada condição social, não apenas o sujeito percebe-se neste meio como não se encontra nele, o desajusto em encontrar-se no mundo.

O menino sentia à vontade do afago e poucas vezes dona Laura o acolhia, mantinha distância com medo da opinião do marido, ele não gostava do menino, mas fazia os gostos da esposa. O padrinho não possibilitava uma relação mais próxima, episódio subentendido na narrativa. Todos os dias, antes de ir ao colégio Horácio pedia a bênção ao padrinho, ele o respondia sem o olhar no rosto e de forma grosseira. Era fato que o conselheiro não o queria em sua casa, porém o aceitou devido aos pedidos da esposa.

Na sua cabeça infantil, em que a fraqueza de afetos próximos concentrava o pensamento, a imaginação palpitava, tinha uma grande atividade, criando toda espécie de fantasmagorias que lhe apareciam com os fatos possíveis, virtuais. (SCHWARCZ, 2010, p. 104)

Estudar era laborioso “O mundo parecia-lhe de uma coisa dura, cheia de arestas cortantes, governado por uma porção de regrinhas de três linhas, cujo segredo e aplicação estavam entregues a alma casta de senhores, tratáveis uns, secos outros, mas todos velhos e indiferentes” (SCHWARCZ, 2010, p.104), a crítica ao padrinho por ser indiferente ao menino, movimenta a opressão observada em contos de Lima Barreto em relação a separação social, critérios determinados por sujeitos hierarquicamente preconceituosos e fechados por qualidade financeira ou etnia, linhagem e posicionamento superior em relação ao outro.

O próximo percurso narrativo o estado de espírito de Horácio ao vagar por praias deixava-o mais livre das angústias, ouvia a beleza da natureza. Uma vez fora do ambiente habitual, Horácio passa por uma transformação, o percurso da sequência narrativa, após ir à festa de São João contradizia a falta e o apavoramento quando pensava em voltas para casa, vinha à tona desejos e preocupações, a angústia refletia a vida difícil.

[...] pôs-se a apreciar a noite, isolado, oculto, fugido, solitário, que se sentia ser no ruído da vida. Do seu canto escuro, via tudo mergulhado numa vaga

semiluz. [...] no conjunto pareciam representar um esforço enorme para espantar as trevas daquela noite de mistérios. (SCHWARCZ, 2010, p.106)

Na sequência narrativa a apreciação do sujeito sobre o sentido da própria vida, remetem-no a circunstância sublime, mas conjunção do sujeito com a submissão da vida atual, destacados por solitário, isolado, oculto, retomam o desafio do preconceito. O narrador propõe ao sujeito um estado de espírito de submissão e aprisionamento seguindo a mesma expectativa do sujeito figurado por Gabriela, são estados narrativos recorrentes. A primeira oposição proposta no início da análise direciona ao desfecho deste conto, mesmo aparentemente sendo a submissão o aspecto negativo, que leva a falta, a tristeza, ao abandono e a indiferença, não podemos afirmá-lo. No esquema referente a liberdade, o ponto de vista seria positivo se ao final o sujeito tomar para si o ato de ser livre, valorizado, longe de preconceitos, e acusações e se houvesse uma reviravolta positiva em sua vida.

O percurso narrativo abaixo promove uma nova perspectiva de estado, logo depois da admiração ao ritual de feitiçaria. O sentimento provocado pela feitiçaria envolve a figura de Horácio aos espectros, ao murmúrio do mar, as fantasias, ao diabo, as trevas e mesmo amedrontado pelas novas transformações e sensações, os acontecimentos direcionam ao estado de negação de valores, o estado de fazer direciona a manipulação por tentação age no momento da feitiçaria quando o sujeito a observava tudo com muito desejo, admirado deixando-se envolver é levado a atitudes de quer-fazer.

O percurso seguinte, quando afetado pela seita na festa de São João, destina o actante a competência do querer e fazer, são valores modais afetados pela paixão, o sentimento, a agitação e a incoerência das ideias são manifestadas pela ira, raiva e mágoa, transbordados no decorrer da construção de sentido, e mais fortemente após a manifestação do ritual. As oferendas aos espíritos, a crença religiosa da cultura de regiões africanas, todo o processo influenciou a sair da posição de inferioridade, cansado raivoso e irritado, querendo resposta mesmo não tendo competência para encontrá-las, permanece perturbado.

Certa manhã, ao entrar na sala de jantar, deu com o padrinho a ler os jornais, segundo o seu hábito querido. - Horácio, você passe na casa do Guedes e traga-me minha roupa que mandei consertar.- Mande outra pessoa buscar.- O quê? - Não trago. - Ingrato! Era de esperar... E o menino ficou admirado diante de si mesmo, daquela saída de sua habitual timidez. (SCHWARCZ, 2010, p. 106-107).

O papel narrativo do sujeito é deslocado, e levam-no a manipulação para o saber e querer-fazer, ou seja, a liberdade em expressar-se e fazer presente, deliberam o novo estado no sujeito, a manipulação por intimidação ao padrinho, e a competência para ir adiante implantam o sujeito seguro até aquele momento de posicionar-se autoritariamente sobre o padrinho. Mas mesmo tendo competência para a fase de performance o efeito de culpa e arrependimento não o deixam continuar. A performance desencadeia a transformação, um estado de ira ao estado de submissão afetiva, ela é o estado /eufórico/, a sensação de liberdade fez se sentir oprimido, o objeto liberdade o pressiona, e não permite levar o posicionamento adiante, há um estado /disfórico/.

O percurso narrativo segue a seguinte sequência, o nível fundamental os efeitos de manipulação por intimidação e a competência de saber e querer-fazer deslocam ao processo da não performance ou transformação de um novo estado para o sujeito seguir em frente e ter a liberdade de expressão como fator positivo, dificultado pela sensação de remorso fazendo-o adoecer e continuar na casa dos padrinhos, a sensação é negativa, nesta fase o sujeito pressupõe o arrependimento de ter respondido o outro, levando- ao adoecimento e novamente ao estado inicial do percurso, a submissão, um estado de imersão de sentimentos não tendo uma liquidação dos fatos, mas uma privação continua na sequência narrativa elementar persistente no decorrer da narrativa.

Considerações Finais

A investigação possibilitou aplicar no conto de Lima Barreto, o percurso semiótico narrativo a fim de destacar o circuito dos percursos narrativos embasados nos níveis fundamental, narrativo e discursivo, organização das sequências dispostas em diferentes fases para a promoção do sentido no conto. Constatamos a continuidade do percurso em dois papéis narrativos, Gabriela e Horácio, ambos tiveram o mesmo desfecho, mantiveram-se sob submissão, em coerência a proposta de pesquisa do percurso em relação a análise dos níveis semióticos. Ao nível fundamental a construção de base desloca a narrativa para os acontecimentos seguintes devido a oposição de termos contrários submissão e liberdade, os quais determinou a junção do sujeito com o objeto de valor. Ao percurso de nível narrativo competiu a fase das ações do sujeito, a manipulação, competência, performance e sensação para o deslocamento necessário e em contrapartida atrair a intensidade dos movimentos do sujeito

no discurso, e analiticamente os enunciados de estados, com intuito de especificação, se houvesse uma privação ou liquidação motivada pela junção.

No nível discursivo os sujeitos em seus papéis narrativo são revestido e tornam-se figuras concretas deixando marcas para a interpretação e análise no campo figurativo, o sujeito na figura de personagem permite a verificação do comportamento emocional, se é mulher, criança envolvida na sequência narrativa, promovendo o simulacro, as referências ao mundo natural. Por fim, acreditamos concluir esta pesquisa destacando características que contribuíram positivamente para a proposta inicial do artigo, possibilitando a construção do percurso gerativo de sentido no conto, além disso, auxiliando a identidade discursiva literária representado por figuras manifestadas sob o ponto de vista crítico do autor. Contudo é necessário o aprofundamento para explorar este rico campo e desenvolver pesquisas posteriores a respeito da construção do sentido semiótico.

Referências

- BERTAND, D. **Caminhos da Semiótica Literária**. São Paulo, Editora Edusc, 2002.
- GREIMAS, A. J; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo, Cultrix, s.d.
- FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. 14^a. ed. São Paulo, Contexto, 2006.
- FIORIN, J. L. **Sendas e Veredas da Semiótica Narrativa e Discursiva**. Revista D.E.L.T.A., vol.15, no.1, 1999, p.177-207.
- SCHWARCZ, L. M. **O Filho de Gabriela**. In_____ *Contos Completos de Lima Barreto*. São Paulo, Companhia das Letras, 2010. p. 98-108.